

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 11, 10/03 a 16/03/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 11, 10/03/2025 a 16/03/2025

| Produto | Unidade de Comercialização | Seteira | Seteira anterior | Seteira Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024 |
|---|----------------------------|---------|------------------|---|
| Fruta | | | | |
| Abacate*SE | € / kg | 3,00 | 2,80 | 2,63 |
| Laranja*SE*70-100 mm | € / kg | 0,80 | 0,81 | 0,57 |
| Limão*SE*3 (63-72mm) | € / kg | 0,92 | 0,91 | 0,67 |
| Kiwi*SE*25/27*(102-125g) | € / kg | 2,30 | 2,30 | 1,69 |
| Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm | € / kg | 0,88 | 0,87 | 0,76 |
| Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm | € / kg | 1,04 | 1,06 | 0,90 |
| Morango Grado caixa*SE | € / kg | 3,83 | 3,83 | 3,03 |
| Pera*Rocha*SE*65-75 mm | € / kg | 1,58 | 1,73 | 1,26 |
| Hortícolas | | | | |
| Alface*Frizada | € / kg | 0,35 | 0,43 | 0,43 |
| Alho Francês | € / kg | 0,75 | 0,75 | 0,80 |
| Batata de Conservação Branca | € / kg | 0,35 | 0,35 | 0,43 |
| Cenoura | € / kg | 0,30 | 0,26 | 0,39 |
| Curgete | € / kg | 0,75 | 0,57 | 0,84 |
| Couve'Repolho Tipo Coração | € / kg | 0,18 | 0,20 | 0,39 |
| Pepino | € / kg | 0,99 | 0,98 | 1,14 |
| Tomate*Cacho | € / kg | 1,48 | 1,29 | 1,44 |
| Tomate*Redondo/Sulcado Estufa | € / kg | 0,99 | 0,93 | 0,94 |
| Aves e Ovos | | | | |
| Frango vivo - 1,8 kg | €/kg Peso vivo | 1,25 | 1,25 | 1,11 |
| Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg | €/kg Peso carcaça | 2,38 | 2,40 | 2,30 |
| Peru vivo - 14 a 15 kg | €/kg Peso vivo | 1,85 | 1,85 | 1,68 |
| Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg | €/kg Peso carcaça | 3,35 | 3,35 | 3,17 |
| Ovo classificado L embalado | €/dúzia | 2,22 | 2,15 | 1,84 |
| Ovo classificado M embalado | €/dúzia | 2,10 | 2,03 | 1,74 |
| Ovo a peso de 60 a 68 g | €/kg | 2,18 | 2,13 | 1,79 |
| Coelhos | | | | |
| Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg | €/kg Peso vivo | 2,50 | 2,40 | 2,30 |
| Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg | €/kg Peso carcaça | 6,10 | 5,95 | 5,52 |
| Suínos | | | | |
| Porco classe E (57%) | €/kg Peso carcaça | 2,22 | 2,19 | 2,23 |
| Porco classe S | €/kg Peso carcaça | 2,21 | 2,17 | 2,23 |
| Leitão até 12 kg | €/kg Peso vivo | 4,66 | 4,66 | 4,14 |
| Leitão 19 a 25 kg | €/kg Peso vivo | 3,40 | 3,25 | 3,62 |
| Ovinos e Caprinos | | | | |
| Borrego de < 12 kg | €/kg Peso vivo | 5,64 | 5,64 | 4,41 |
| Borrego de 22 a 28 kg | €/kg Peso vivo | 5,04 | 5,43 | 3,65 |
| Borrego de > 28 kg | €/kg Peso vivo | 5,03 | 5,31 | 3,46 |
| Cabrito < 10 kg - Beira Interior | €/kg Peso vivo | 6,41 | 6,41 | 5,00 |
| Cabrito < 10 kg - Beira Litoral | €/kg Peso vivo | 5,50 | 5,50 | 4,83 |
| Cabrito < 10 kg - Trás os Montes | €/kg Peso vivo | 6,60 | 6,60 | 6,00 |
| Bovinos | | | | |
| Novilho 12-24 meses cruz.Charolês | €/kg Carcaça | 6,45 | 6,34 | 5,00 |
| Novilho 12-24 meses Turina | €/kg Carcaça | 5,64 | 5,46 | 4,25 |
| Novilha 12-24 meses cruz.Charolês | €/kg Carcaça | 6,32 | 6,23 | 5,19 |
| Novilha 12-24 meses Turina | €/kg Carcaça | 5,58 | 5,41 | 4,28 |
| Azeite | | | | |
| Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L | €/litro | 6,51 | 6,38 | 4,70 |
| Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L | €/litro | 7,22 | 7,22 | 5,07 |
| Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel | €/kg | s.c. | s.c. | 2,30 |
| Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel | €/kg | s.c. | 5,50 | 4,10 |
| Cereais | | | | |
| Arroz carolino nacional | €/t | | | |
| Milho forrageiro importado (Lisboa) | €/t | 247,00 | 247,00 | 295,67 |
| Cevada forrageira importada (Lisboa) | €/t | 235,00 | 224,00 | 297,67 |
| Trigo mole forrageiro importado (Lisboa) | €/t | 250,00 | 246,00 | 307,33 |
| Trigo mole panificável importado (Lisboa) | €/t | 262,00 | 260,00 | 262,75 |

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.c. - sem cotação

A - calibre A

Índice

| | |
|--|----|
| I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 11, 10/03 a 16/03/2025 | 3 |
| a. Hortícolas e Frutas | 3 |
| i. Hortícolas | 3 |
| ii. Flores e Folhagens de Corte | 4 |
| iii. Frutícolas | 5 |
| b. Azeite | 6 |
| c. Cereais e derivados de cereais | 7 |
| d. Carnes e Ovos | 9 |
| i. Carne de Aves | 9 |
| ii. Ovos | 9 |
| iii. Carne de Suínos | 10 |
| iv. Carne de Ovinos | 11 |
| v. Carne de Caprinos | 11 |
| vi. Carnes de Bovinos | 12 |
| vii. Coelhos | 15 |
| e. Produtos lácteos | 16 |
| i. Leite de vaca na produção | 16 |
| ii. Laticínios | 16 |
| iii. Leite embalado UHT | 16 |
| II. Metodologia | 17 |

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 11, 10/03 a 16/03/2025.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma descida das cotações do grelo de nabo à saída de produção (SP) molho em 20% e alho francês SP em 14%, devido a um aumento da oferta.

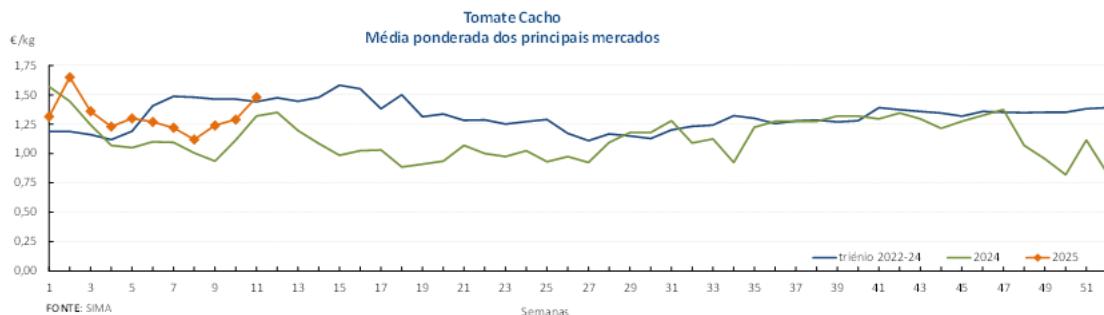
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se um aumento da oferta com desvalorização da cotação da couve “Portuguesa” SP não calibrada em 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Cherry” SP em 80%, “Chucha” SP médio em 60%, “Chucha” SP grado e “Redondo maduro” SP grado em 42% e alface lisa estufa SP em 29%, devido a um aumento da procura, diminuição da oferta (quase nula) e melhor qualidade dos produtos. Subida, também, para a couve “Lombardo” SP não calibrada em 58% e tomate “Cacho” SP em 36%, por aumento da procura, com menor oferta e melhor qualidade dos produtos. Com um aumento da procura e da oferta e produtos de melhor qualidade, as cotações subiram para a curgete SP não calibrada em 32%, tomate “Redondo” médio em 16% e grado em 13%. As descidas de cotação verificaram-se para o nabo com rama em 44%, por diminuição da procura e da oferta. A cotação da alface frisada estufa não calibrada teve uma descida em 37%, devido a uma menor procura, com oferta quase nula e produto de qualidade inferior comparando com a semana anterior. Com uma menor procura, aumento da oferta e qualidade dos produtos inferior à semana anterior, as cotações desvalorizaram para a couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 29%, “Brócolos” SP não calibrada em 15% e fava SP em 24%.

Na área de mercado Ribatejo, a cotação da cenoura SE categoria II saco teve uma subida em 13%, por aumento da procura.

No Algarve, área de mercado Aljezur, a procura de batata-doce foi menor e as cotações tiveram uma descida para escoar produto. A cotação desceu 18% para a batata-doce SE tamanho grado/médio saco de 20kg.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Cotações sem alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações da curgete comercializada em caixa em 32%, tomate “Alongado” estufa calibre >56 em 27%, “Cacho” não calibrado caixa em 21%, “Cereja” não calibrado caixa em 16% e cebola temporâ calibre >70 caixa em 12%. Um aumento da oferta levou a uma descida das cotações da couve “Brócolos” não calibrada e “Lombardo” não calibrada em 13%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações do tomate “Cereja” categoria I não calibrado comercializado em caixa em 35%, “Alongado” estufa calibre >56 e “Cacho” categoria II não calibrado em 11%, curgete caixa em 26%, pepino estufa caixa em 13% e couve-flor com folhas em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a concorrência de outras flores levou a uma descida da cotação da aspidistra em 17%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma quebra da procura e as cotações desvalorizaram para a gerbera grande em 41%, “Mini” grande em 29% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 14%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma descida da cotação da gerbera grande em 24%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

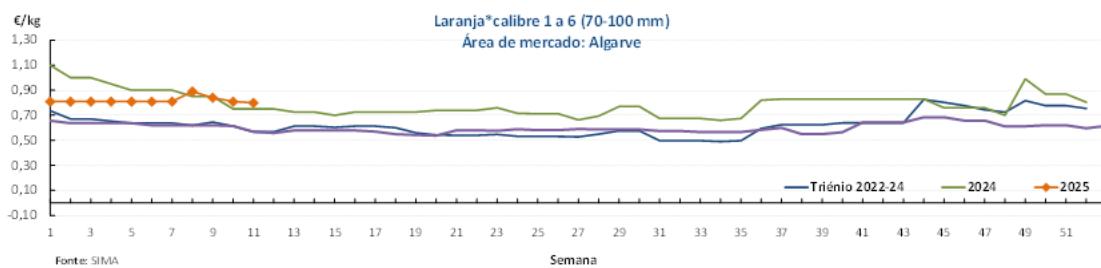
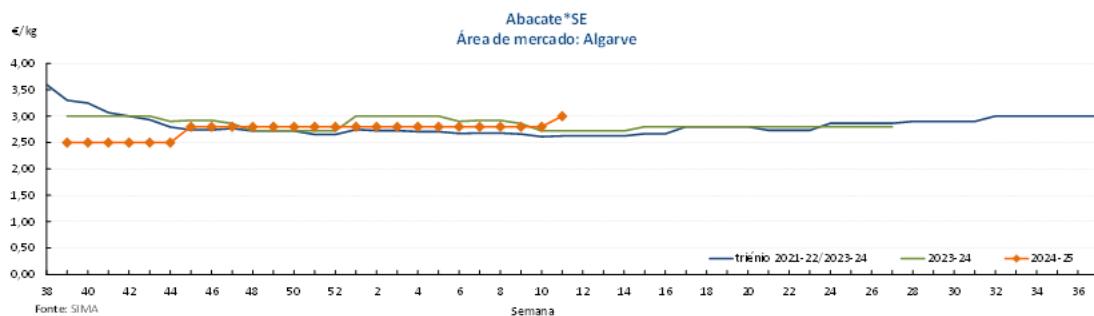
Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações mantiveram-se estáveis.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, a grande maioria das variedades de maçã manteve a tendência para a estabilidade, sendo que as subidas mais significativas se registaram na Bravo de Esmolfe e na Red Delicious. A concorrência de produto da Polónia e de França fez baixar a cotação da maçã “Royal Gala” SE categoria I calibre 70-75 que teve uma descida em 33% e categoria II calibre >80 em 12%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações da pera “Rocha” SE categoria I calibre 65-70 em 19% e calibre 60-65 em 15%.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização do abacate “Bacon”. O mercado do morango está a estabilizar em baixa e a cotação do morango SE categoria I tamanho grado cuvete 250g teve uma descida em 22%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não registaram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. As cotações tiveram uma descida para a laranja "Lane Late" categoria II calibre 7 e 8 (64-76) em 17%, calibre 4, 5 e 6 (70-88) em 15% e 1, 2 e 3 (81-100) em 14%, limão categoria II calibre 3 (63-72) saco em 17% e caixa em 15% e morango categoria II tamanho médio caixa em 15%, devido a um aumento da oferta. A campanha de comercialização da laranja "Newhall" aproxima-se do fim e a cotação teve uma descida em 17% para o calibre 7 e 8 (64-76), 15% para o calibre 4, 5 e 6 (70-88) e 14% para o calibre 1, 2 e 3 (81-100).

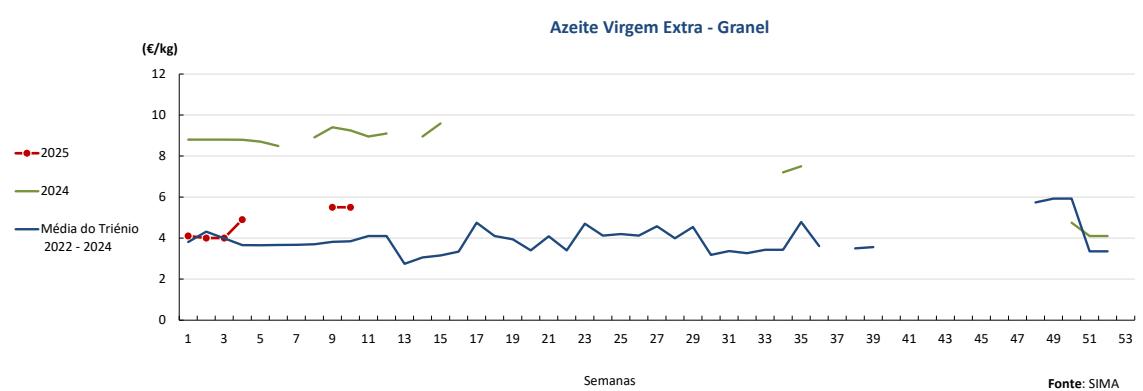
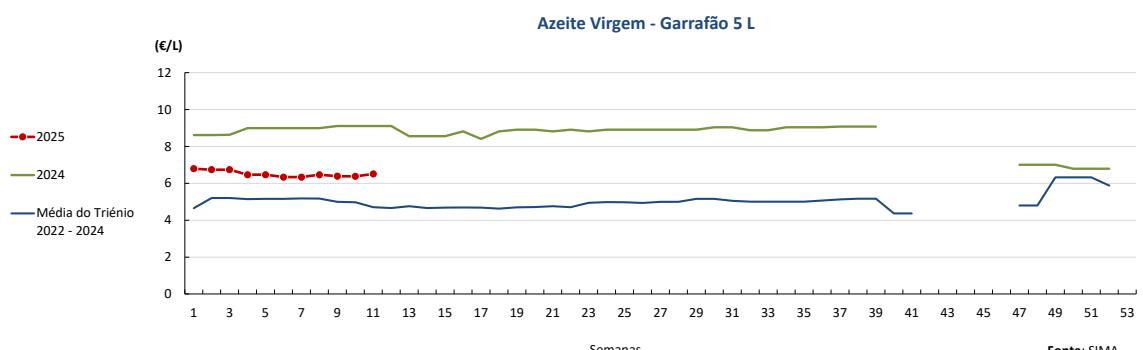
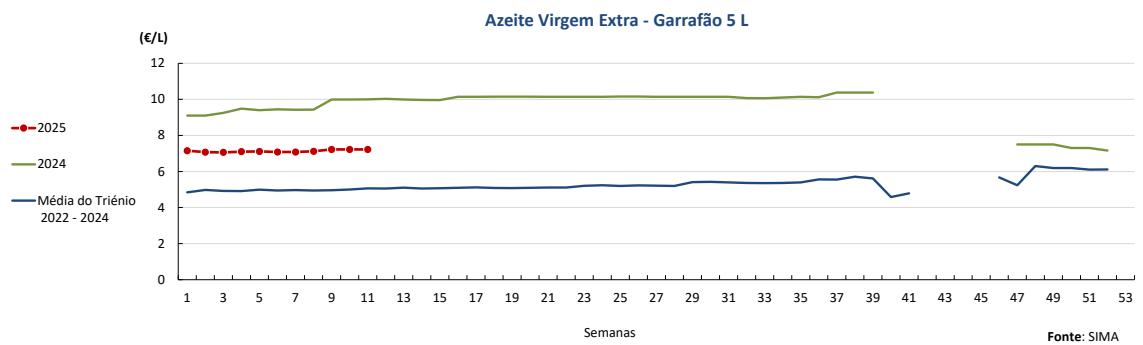
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Cotações sem alteração.

b. Azeite

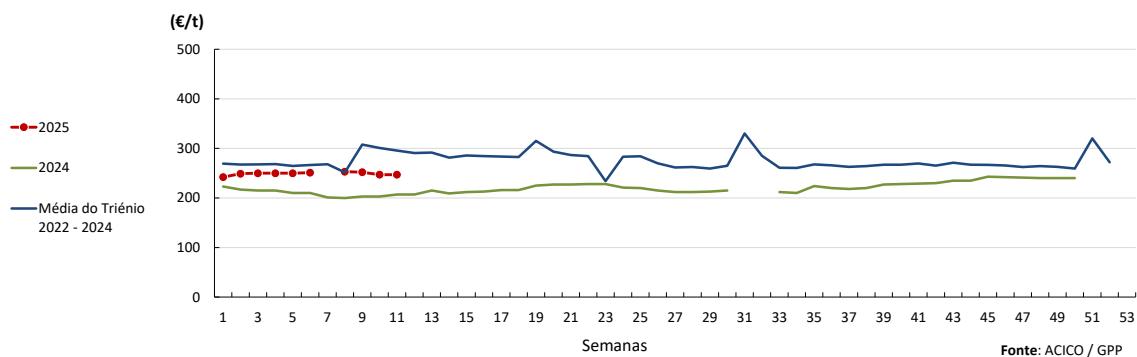
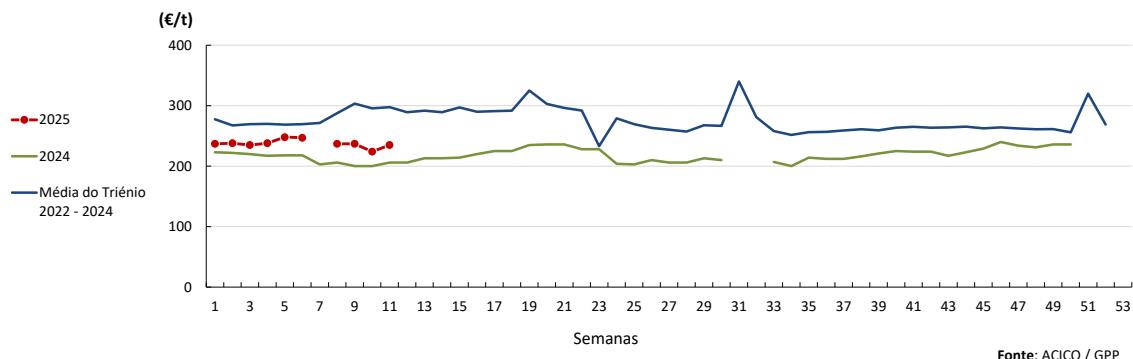
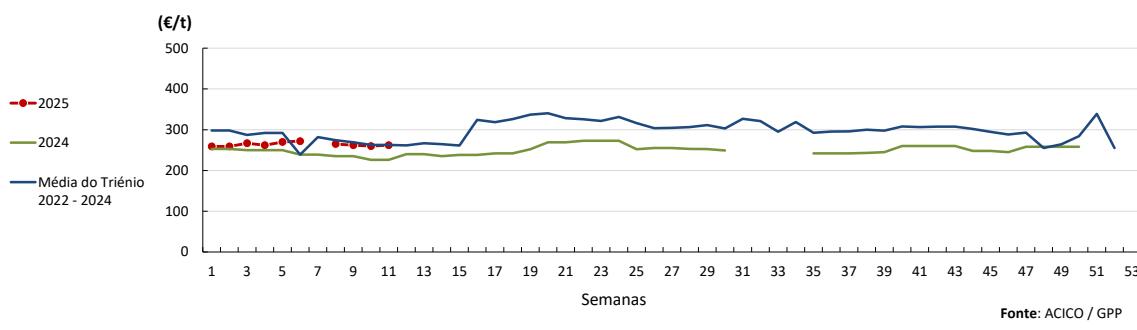
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com subida da cotação média do azeite virgem extra engarrafado em 2%, relativamente à semana anterior.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.



C. Cereais e derivados de cereais

Nas cotações dos cereais, transacionados no porto de Lisboa, comparativamente com a semana anterior, destaque para a subida da cotação da cevada forrageira em 11,00 €/t, da cotação de trigo mole forrageiro em 4,00 €/t e da cotação de trigo mole panificável em 2,00 €/t.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa

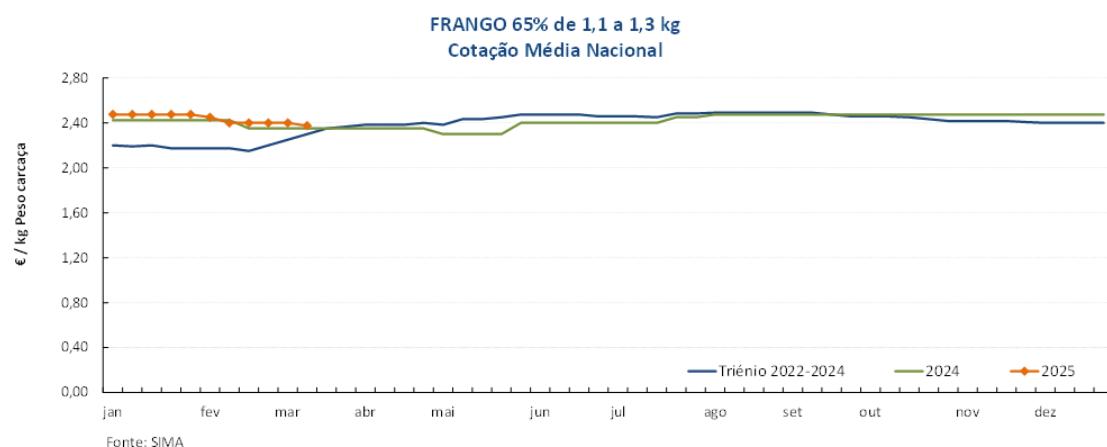
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, a cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) sofreu um ligeiro decréscimo em relação à semana anterior (-0,02 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura foi muito animada, tendo ambas aumentado um pouco nas duas últimas semanas. A relação oferta-procura apresenta-se equilibrada. Decréscimo de cotações do frango abatido de 0,9-1,1 kg e de 1,1-1,3 kg (-0,05 €/kg). Descida da cotação máxima do peito de peru (-0,20 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura foi animada. Esta semana não se registaram quaisquer alterações de cotações relativamente à semana anterior.



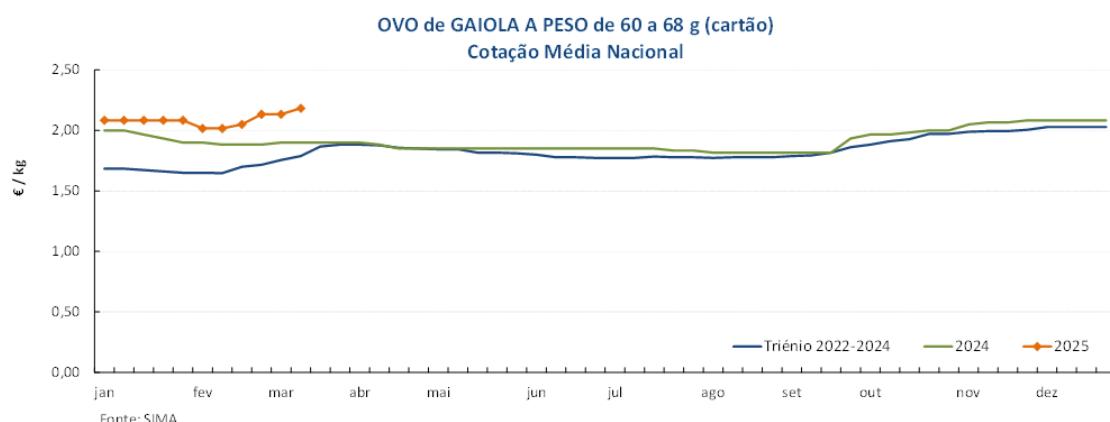
ii. Ovos

Na semana em análise, registou-se um novo aumento das cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) (+0,05 €/kg) e dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M (+0,07 €/dúzia), em relação à semana anterior. Aumento das cotações médias nacionais dos ovos de solo e dos ovos de ar livre (+0,05 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi relativamente fraca na área de mercado de Dão-Lafões e média no Litoral Centro. A procura foi média em Dão-Lafões e muito animada no Litoral Centro. Subida generalizada de cotações dos ovos de gaiola, na produção e classificados, nas duas áreas de mercado, +0,05 a +0,10 € em Dão-Lafões e +0,10 € no Litoral Centro. Na área de mercado da Beira

Litoral deu-se um aumento dos ovos classificados de solo e ar livre (+0,10 €/dúzia), devido à insuficiente oferta.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.



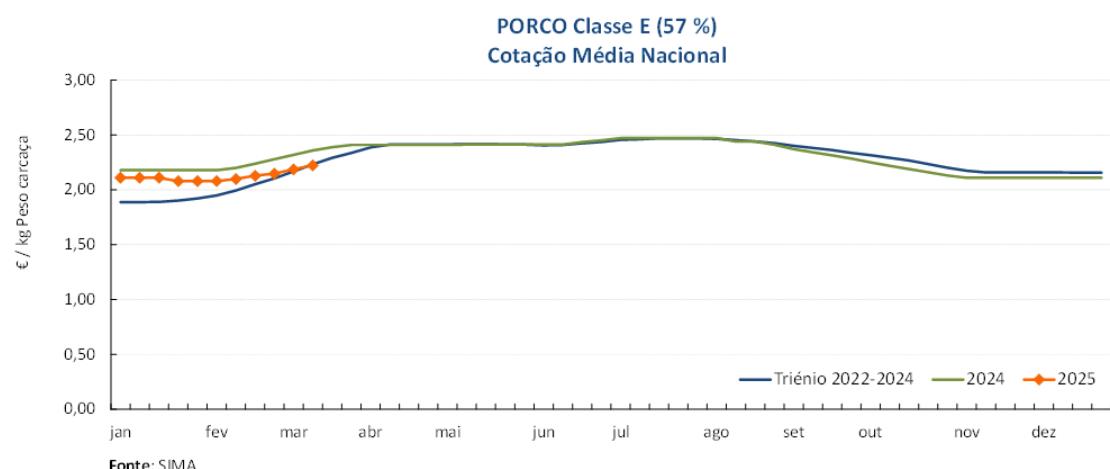
iii. Carne de Suínos

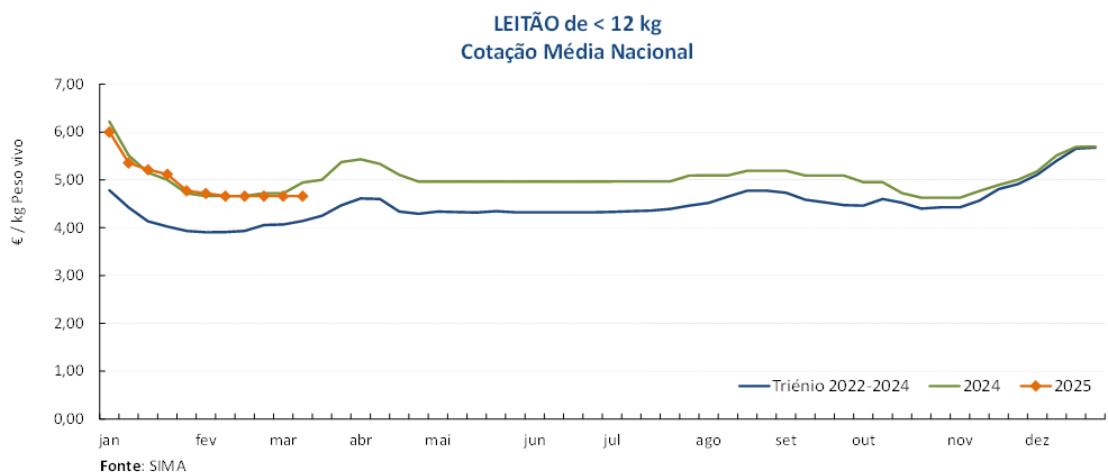
Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E (+0,03 €/kg) e classe S (+0,04 €/kg) registaram, pela 5ª semana consecutiva, um acréscimo em relação à semana anterior. Nova subida da cotação média nacional dos leitões de 19-25 kg (+0,15 €/kg) e estabilidade da dos leitões de <12 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S aumentaram 0,02 €/kg no Alentejo, 0,03 €/kg na Beira Interior e no Entre Douro e Minho e 0,04 €/kg na Beira Litoral e no Ribatejo e Oeste.

Os leitões de 19-25 kg aumentaram no Alentejo (+0,15 €/kg).

As porcas de refugo subiram na Beira Litoral (+0,06 €/kg).

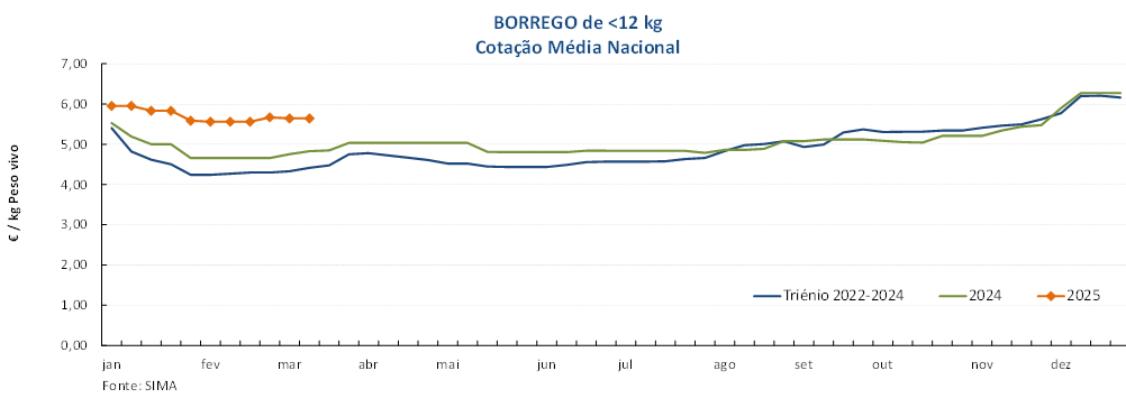




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, observou-se uma redução das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (-0,39 €/kg) e dos borregos de >28 kg (-0,28 €/kg), em relação à semana anterior. Estabilidade da cotação média nacional dos borregos de <12 kg.

No Alentejo, as cotações dos borregos de 22-28 kg e de >28 kg sofreram uma redução significativa nas áreas de mercado de Estremoz e Évora (-0,70 a -0,93 €/kg). Ocorreu ainda uma descida de cotações dos borregos de 13-21 kg em Évora (-0,03 €/kg) e dos borregos de >28 kg no Alentejo Litoral (-0,25 €/kg). Pelo contrário, os borregos de 22-28 kg subiram no Alentejo Norte (+0,05 €/kg) e os borregos de >28 kg em Elvas (+0,20 €/kg).



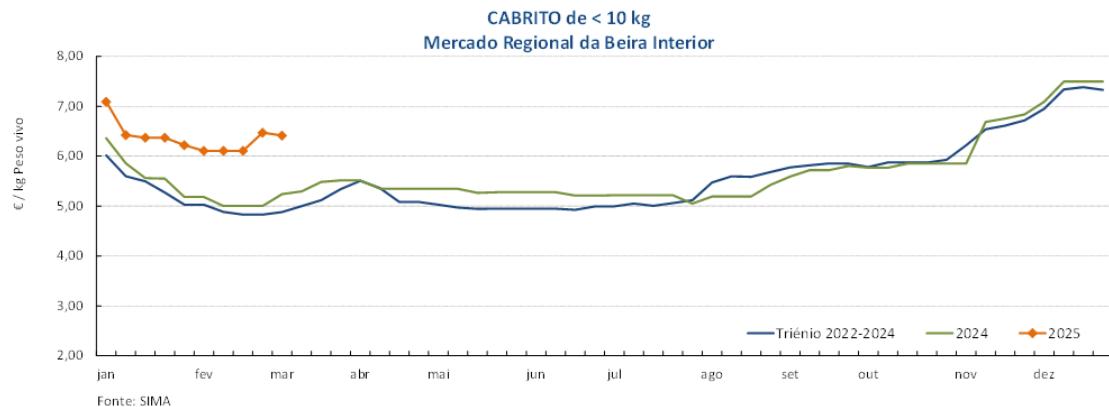
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias regionais dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta foi relativamente fraca na área de mercado da Sertã, média na Guarda e relativamente abundante na Cova da Beira. A procura foi relativamente fraca na Cova da Beira e na Sertã e média na Guarda.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi média.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,083 €/kg C e 0,112 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,163 €/kg C e 0,175 €/kg C, respetivamente.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria, as cotações mínima, máxima e mais frequente, aumentaram 2,00 €/kg C.

Região Entre Douro e Minho

Na área de mercado Entre Douro e Minho, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C, 0,80 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, Turina, aumentaram 1,50 €/kg C, 3,00 €/kg C e 2,00 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca refugo, Turina, aumentaram 2,00 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 2,30 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, recém-nascida, Turina, aumentaram 10,00 €/U

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

e 25,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, recém-nascido, Turina, aumentaram 25,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, < 3 meses, Turina, aumentaram 270,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 290,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, < 3 meses, Turina, aumentaram 80,00 €/U, 50,00 €/U e 70,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C, 0,80 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, vaca abate, Turina, aumentaram 1,50 €/kg C, 3,00 €/kg C e 2,00 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, < 3 meses, Turina, aumentaram 80,00 €/U, 50,00 €/U e 70,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 250,00 €/U, 225,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Guarda, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C, 0,20 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,20 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,30 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,40 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente.

Na área de mercado Coimbra, as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, recém-nascido, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentaram 400,00 €/U e 300,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U, 350,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Viseu, as cotações mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,20 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,15 €/kg C, 0,25 €/kg C

e 0,30 €/kg C, respetivamente; a cotação máxima, de vaca de abate, Turina, aumentou 0,30 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentaram 550,00 €/U e 400,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentaram 600,00 €/U e 400,00 €/U, respetivamente.

Na Região: a cotação mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,40 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,25 €/kg C, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 25,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 150,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 51,00 €/U.

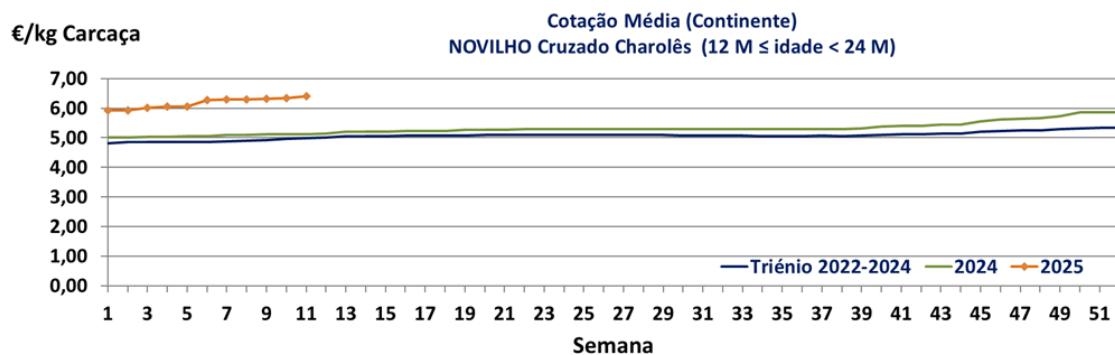
Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,22 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 39,00 €/U, mas a cotação máxima, diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,70 €/kg C e 1,10 €/kg C, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 136,00 €/U e 5,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 150,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 250,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 36,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 90,00 €/U e 100,00 €/U, mas a cotação máxima, diminuiu 210,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,06 €/kg V e 0,01 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 0,21 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,19 €/kg V e 0,23 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 62,00 €/U, 107,00 €/U e 77,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 139,00 €/U e 128,00 €/U, mas a cotação máxima, diminuiu 243,00 €/U.

Na Região: as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,05 €/kg V e 0,23 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 128,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 243,00 €/U.



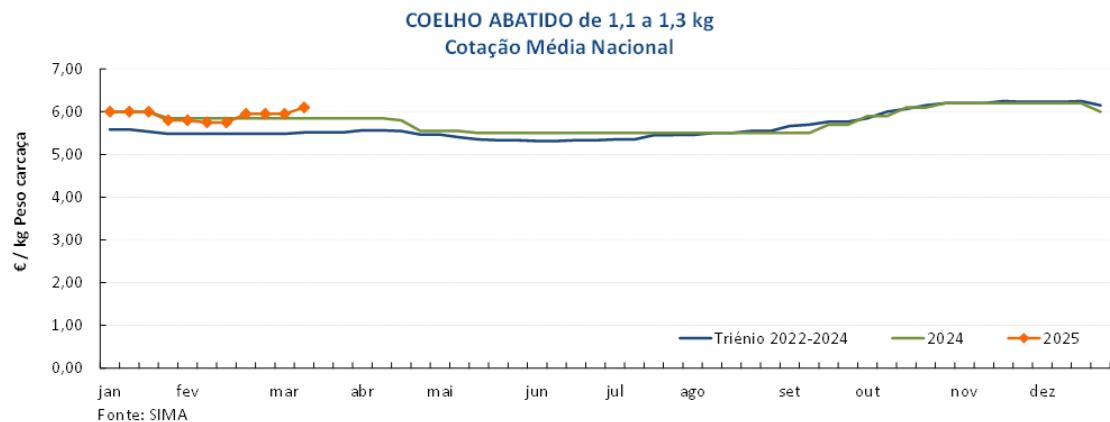
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilha e de novilho, aumentaram 0,02 €/kg C. A cotação de vaca aumentou 0,08 €/ kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) subiram em relação à semana anterior, +0,10 e +0,15 €/kg, respetivamente.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi fraca. A procura registou uma ligeira melhoria e a oferta foi suficiente, sendo mesmo pontualmente excedentária. A subida de preços deve-se à influência do mercado espanhol, onde a oferta é insuficiente.

Subida das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun (+0,10 €/kg) e do coelho abatido (+0,20 €/kg nas cotações mínima e máxima e +0,15 €/kg na cotação mais frequente).



e. *Produtos lácteos*

i. **Leite de vaca na produção²**

Em janeiro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um pequeno acréscimo em relação ao mês anterior (+0,1%; 45,80 para 45,84 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+0,3%; 47,00 para 47,14 €/100 kg) e um decréscimo nos Açores (-0,4%; 43,27 para 43,08 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se uma subida (+1,9 a +4,7%).

ii. **Laticínios³**

Em fevereiro, apenas o preço médio do leite em pó desnatado sofreu um decréscimo em relação ao mês anterior (-0,7%), ao contrário do leite em pó inteiro (+9,5%), do soro (+1,3%), do queijo flamengo (+0,9%) e da manteiga (+0,7%). Em relação a fevereiro de 2024, deu-se uma subida significativa da manteiga (+41,5%), do leite em pó inteiro (+19,6%), do soro (+12,8%) e do queijo (+1,7%); apenas o leite em pó desnatado sofreu um decréscimo (-5,0%).

iii. **Leite embalado UHT**

Em fevereiro os índices de preços do leite UHT Gordo (+1,6%) e Meio Gordo (+0,6%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o índice de preço do Gordo registou uma diminuição (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma subida generalizada destes índices: Gordo (+0,2%) e Meio Gordo e Magro (+0,5%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suíños, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.